



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 13 • 04 a 10/05/08 • ISSN1809-6182

Resenhas

24/04/2008 Eleições no Paraguai..... p.01

A eleição de Fernando Lugo marcou o fim do domínio político que o Partido Colorado exercia no país há mais de 60 anos. Também nos indica que poderão haver mudanças na condução da política externa.

28/04/2008 - Novos campos petrolíferos e seus efeitos..... p.05

As reservas petrolíferas, recém descobertas, podem figurar uma nova posição do Brasil no cenário internacional. São vários os benefícios comerciais com a exploração desta nova reserva, mas não significa também que o país não esteja imune a riscos.

05/05/2008 - Conselho Sul Americano de Defesa p.08

Esta sendo proposto pelo governo brasileiro, a criação do Conselho Sul Americano de Defesa. Tal órgão consistiria na correlação das políticas de defesa dos países da América do Sul, com enfoque para medidas que conduzam exclusivamente questões de defesa do continente.

06/05/2008 - A greve dos imigrantes ilegais na França p.11

A greve de imigrantes ilegais na França reflete como as novas políticas de imigração adotadas pelo governo Sarkozy têm interferido na estrutura de uma sociedade que se tornou dependente dos imigrantes. Essas transformações podem interferir nas conduções da política para a União Européia.

Eleições no Paraguai e uma possível mudança na política externa

Resenha
Integração Regional
Eduardo Côrtes
24 de abril de 2008

A eleição de Fernando Lugo marcou o fim do domínio político que o Partido Colorado exercia no país há mais de 60 anos. Também nos indica que poderão haver mudanças na condução da política externa.

As eleições realizadas no dia 20 de abril de 2008 confirmaram a vitória de Fernando Lugo, da Aliança Patriótica para a Mudança¹ (APC), com 40,83% dos votos válidos² para a presidência do Paraguai. Lugo torna-se outro presidente de orientação esquerdistas a ser eleito na América Latina.

Um fato marcante na sua eleição, é a saída do poder da *Asociación Nacional Republicana - Partido Colorado*, ANR-PC, que dominou o cenário político do país desde 1947 e, manteve-se no poder por mais de 60 anos.

O novo presidente é um ex-bispo que se dizia ligado à Teologia da Libertação, corrente que vê o cristianismo como um agente responsável na luta social por realizar melhorias nas condições de vida dos mais pobres.

Fernando Lugo apresentou, como pontos centrais em seu programa de governo, a construção de um Estado a partir do interesse dos cidadãos e busca por

desenvolvimento econômico. O programa também propõe medidas de grande apelo popular, como melhoria do sistema de saúde, criação de empregos, reforma agrária e defesa de minorias indígenas.

O combate à corrupção é outro ponto vital, já que o governo do Partido Colorado foi marcado por denúncias de corrupção. O Paraguai ocupa a 4^a pior posição da América quanto ao Índice de Percepção de Corrupção, da Organização Transparência Internacional (dados de 2007). Pelo menos 20% dos congressistas têm parentes diretos em cargos públicos.

Cabe destacar que o Paraguai é o maior produtor de energia elétrica per capita do mundo, e está em 12º lugar entre as potências hidrelétricas, segundo a Agência Internacional de Energia. Um dos debates das eleições e que interessaram diretamente aos vizinhos do Paraguai, diz respeito ao desejo de renegociação da tarifas pagas ao país pelo excedente de energia produzida pelas hidrelétricas binacionais, que são vendidas tanto à Argentina, resultado da produção de Yacyretá, quanto ao Brasil na energia produzida por Itaipu.

Tal atitude fez com surgisse um paralelo imediato com a eleição de Evo Morales, na Bolívia, que durante toda a campanha presidencial afirmou que exigiria a renegociação dos contratos com a

¹ A APC é uma coligação de partidos em prol da eleição de Fernando Lugo e agrupa partidos desde a extrema esquerda (Partido do Movimento ao Socialismo) até partidos tradicionais (Partido Liberal Radical Autêntico).

² No sistema eleitoral paraguaio, a vitória acontece por maioria simples.

Petrobras. E, depois de empossado, realizou as renegociações com diversas empresas e governos, além de nacionalizações [ver também: [Evo Morales decreta nacionalização da produção de gás e petróleo na Bolívia](#)], como existem um número significativo de multinacionais brasileiras e argentinas no Paraguai cria-se um situação de incerteza. Todavia, o Presidente Fernando Lugo fez questão de mostrar que se identifica com uma posição moderada, mais parecida com aquela adotadas por Luiz Inácio Lula da Silva, presidente brasileiro e Michelle Bachelet, presidente chilena.

O Brasil mostrou-se, até agora, pouco flexível à proposta de negociar o Tratado de Itaipu, porém se diz disposto a oferecer ajuda ao Paraguai de outras formas, como, por exemplo, na melhoria das linhas de transmissão. Isso porque, apesar da grande capacidade de produção energética do país, os blecautes são comuns em Assunção, capital paraguaia.

O Tratado de Itaipu

A usina de Itaipu está localizada, no rio Paraná, na divisa dos dois países sendo a maior usina hidrelétrica do mundo em termos de produção. A potência instalada é de aproximadamente 30 mil megawatts e é o terceiro empreendimento ao longo do rio em território brasileiro sendo o primeiro em território paraguaio

Os acordos que levaram à construção da usina de Itaipu datam da década de 1960, embora a hidrelétrica só tenha entrado em operação em 1984. A empresa é uma sociedade dos dois países que têm direito à metade da produção e o excedente deve ser vendido ao parceiro a preço de custo.

O Paraguai utiliza apenas 20% dessa cota, que é suficiente para abastecer 95% da demanda por energia do país. O Brasil paga US\$ 45,31 por megawatt excedente, porém, desse valor, US\$ 42,5 são destinados para pagar a dívida da construção e reformas que o Paraguai possui com o parceiro brasileiro. Por *royalties* e compensações o país recebe

US\$ 375 milhões do Brasil, que correspondem por aproximadamente 30% do gasto corrente do governo paraguaio. Lugo afirma que, caso fosse pago preço de mercado pela energia, a receita seria de US\$ 1,8 bilhão (20% do atual PIB nominal³ paraguaio). Anteriormente, os dois países já negociaram a respeito de "remodelações" em seus acordos sobre Itaipu, em 1986 e 2005, embora as tarifas nunca fossem um ponto aberto a discussão. No entanto, o presidente de Itaipu e o presidente da Eletrobrás afirmam categoricamente que se trata de uma tarifa justa e que não pode ser elevada.

Outras questões regionais

Paraguai e Brasil possuem outras questões que vão além das tarifas de Itaipu. A região da Tríplice Fronteira⁴ foi listada em 2006 pelo Departamento de Estado estadunidense como um dos 4 pontos cegos do mundo⁵, em que a incapacidade de fiscalizar o território faz com que se tornem pontos de ação do crime organizado.

Uma parte significativa da economia paraguaia gira em torno do contrabando de produtos para o Brasil, através da Ponte da Amizade, sendo a área fronteiriça a mais desenvolvida do país. A região também é considerada a principal porta de entrada de narcóticos no Brasil.

Outro problema crescente, apontado pela Organização Internacional para Migrações (ligado à ONU), é o tráfico de pessoas em grande parte destinadas a Buenos Aires, capital da Argentina e às cidades brasileiras, ação que já corresponde pela terceira maior receita das organizações criminosas, em torno de US\$ 36 bilhões (no mundo).

³ Vide glossário

⁴ A Tríplice Fronteira liga Brasil, Argentina e Paraguai.

⁵ Os outros pontos foram: a fronteira do Afeganistão e do Paquistão, a Somália e o Mar de Celebes (no Oceano Pacífico, próximo a Indonésia).

Relação Paraguai – Brasil

A economia do Paraguai é extremamente dependente do Brasil: parte significativa da receita do país vem das compensações e *royalties* pagos pelo excedente da energia de Itaipu e da produção de soja, principal cultura produzida, e que é plantada basicamente por *brasiguaios*⁶. Há em torno de 450 mil brasileiros no país – número bastante significativo, dado o tamanho da população paraguaia de aproximadamente 6,8 milhões.

Os dois países são membros do Mercosul, porém, há grande disparidade no tamanho das economias e no fluxo comercial intrabloco. O Brasil possui 70% do PIB do bloco e, desde 1985, o Paraguai conseguiu, no comércio com o Brasil, superávit apenas uma vez, no comércio com o Brasil, em 1989. Em 2006, o fluxo de comércio foi de US\$ 1,52 bilhão, com saldo de US\$ 934,6 milhões positivos para o Brasil

O Paraguai tem como pauta de exportação para o Brasil basicamente produtos agrícolas, como milho em grão, trigo, farinhas e óleo de soja. E, importa, basicamente, produtos de maior valor agregado, como manufaturas.

Relação Paraguai – EUA

O Paraguai é um país de importância geopolítica na América do Sul, pois possui hidrelétricas binacionais conjuntamente com as duas principais potências regionais e encontra-se no centro do Aquífero do Guarani⁷. Além disso, o Departamento de Estado estadunidense suspeita da ligação entre grupos terroristas e atividades ilegais na região da Tríplice Fronteira, o

⁶ Os brasiguaios são brasileiros (e seus descendentes) estabelecidos em território paraguaio (principalmente no sudeste do país). A principal atividade deles é a agricultura.

⁷ Uma reserva de água doce embaixo de quatro países (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), e que pode abastecer cerca de 720 milhões de pessoas com 300 litros diários por habitante durante um século.

que fez com que o Paraguai torne-se parte da agenda na Guerra Contra o Terror. Tal fato tornou-se claro em 2005, na visita ao Paraguai do vice-presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Richard B. Cheney e do secretário de Defesa Donald Rumsfeld. Pouco após essa reunião, um contingente de soldados desembarcou em solo paraguaio para treinamento e realização de exercícios conjuntos com o exército do país.

Desde a eleição de Rafael Correa no Equador, o Paraguai era visto como uma opção para a construção de uma base estadunidense - já que o Congresso equatoriano aprovou uma resolução proibindo a instalação de "dependências militares estrangeiras" no país - assim, a base de Manta⁸ deve ser desativada em 2009. No entanto, não é pouco claro se o governo de Fernando Lugo irá aceitar qualquer proposta de abertura de uma base dos EUA em solo paraguaio.

Vale lembrar que os militares dos EUA gozam de privilégios no Paraguai, através de um acordo bilateral em que o governo comprometeu-se a não extraditar cidadãos para serem julgados fora de seu país.

O volume da relação comercial dos dois países é pouco significativo, os EUA correspondem à apenas 6,4% das importações paraguaias. Dado o peso da influência estadunidense a relação entre os países é importante, apesar de o aspecto comercial ser pouco desenvolvido.

Relação Paraguai – Taiwan

Taiwan⁹ possui relações diplomáticas com apenas 23 países no globo e o Paraguai é o único país da América do Sul a manter relações diplomáticas com a ilha. O

⁸ Cidade localizada na província de Manabí, em que os EUA mantêm uma base localizada lá desde 1999 servindo como uma importante base de apoio na luta contra o narco-terrorismo e como eventual ponto de parada para navios de guerra.

⁹ Província chinesa que luta por independência e reconhecimento da sociedade internacional como estado soberano.

Presidente Fernando Lugo deixou claro que pretende criar laços com a China, dado o grande crescimento do país e volume de investimentos que essa faz atualmente na região.

A China possui uma tendência de isolar países que mantenham laços com Taiwan, e o fim dos laços diplomáticos entre Paraguai e Taiwan seria um golpe pra o novo governo tuiuanês, que toma posse dia 20 de maio e, busca adotar uma política moderada de aproximação econômica com a China e uma “trégua na luta diplomática”.

Desafios ao desenvolvimento

O Paraguai é o segundo país mais pobre do continente, segundo o Banco Mundial, e possui um histórico de instabilidade política, altíssimo índice de corrupção, infra-estrutura falha, alta taxa de desemprego¹⁰, em torno de 11,4%. Fernando Lugo encontrará um grande desafio em atender à demanda da população que se identificou com a um projeto de governo voltado às classes sociais mais pobres, ainda terá que aliar uma base governista com poucos elementos de convergência.

Atualmente, o Paraguai apresenta crescimento econômico significativo (4,3% em 2006 e 6,4% em 2007) devido ao aumento de demanda e o preço de *commodities*, principalmente do milho. No entanto, reformas estruturais que visem combater a corrupção e melhoria da infra-estrutura física, para que novas empresas sejam atraídas ao país, são vitais para um desenvolvimento sustentável.

Referência

Sites:

AFP - Associated French Press

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/>

El País

<http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/>

CIA - The World Factbook

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br/>

Monitor Eleitoral | abr. 2008 | - OPSA (Observatório Político Sul-Americano)

<http://observatorio.iuperj.br>

Reuters

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/>

Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (Paraguai)

<http://www.tsje.gov.py/>

Transparency International

<http://www.transparency.org/>



¹⁰ Dada a grande informalidade no mercado de trabalho paraguaio torna-se algo difícil estimar-se com precisão o nível de desemprego.

Novos campos petrolíferos e seus efeitos

Resenha
Economia e Comércio
Luísa Chaves Lima
28 de abril 2008

As reservas petrolíferas, recém descobertas, podem figurar uma nova posição do Brasil no cenário internacional. São vários os benefícios comerciais com a exploração desta nova reserva, mas não significa também que o país não esteja imune a riscos.

APetrobras, em novembro de 2007, anunciou¹, com certa euforia, a descoberta de um enorme campo petrolífero no Rio de Janeiro, denominado Tupi [ver também: [Brasil anuncia novas reservas de petróleo](#)]. Esse campo pode aumentar as reservas de petróleo do país e, alguns mais otimistas, já afirmam que o Brasil vai passar de importador para exportador de produtos derivados do petróleo.

Nos últimos anos, acreditava-se que a produção de petróleo vinha caindo no mundo. Alguns economistas afirmam que esse fato se deve a um conjunto de fatores, que englobam desde a Guerra no Iraque até a intromissão política de Hugo Chávez na administração da estatal de petróleo venezuelana, a Petróleos de Venezuela, S.A. - PDVSA². Outros dizem que o que estaríamos vivendo, seria o esgotamento das reservas mundiais de petróleo.

Por todos esses fatores, a demanda por petróleo bem como o preço do barril não param de subir³. Em 2006, o barril de

petróleo custava em média US\$ 60 dólares. Em 2008, ele passou dos US\$ 115 dólares, com tendência a continuar subindo⁴.

Sendo assim, é fato que o Brasil terá benefícios diante dessa descoberta, uma vez que ele pode se tornar um produtor e exportador de produtos derivados do petróleo.

Esses benefícios dizem respeito à grande capacidade das reservas de Tupi, sobre a qual se especula que seja equivalente a 65% de todas as reservas brasileiras já identificadas. Se esta informação for de fato comprovada, isso significa que o Brasil sairá da 16ª posição dos maiores produtores de petróleo do mundo para figurar entre os dez maiores produtores.

Após o anúncio da nova reserva, as ações da Petrobrás também valorizaram significamente, variando de 6% a 14% em apenas um dia⁵. Para os acionistas, este resultado é surpreendentemente positivo, apesar de ações serem instáveis de forma que podem se modificar num espaço muito curto de tempo. Independentemente disso, o campo petrolífero vem mexendo com o mercado de ações há alguns meses.

Um outro ponto importante a ser salientado, é o papel de importador que os

¹ 08/11/2007. Fonte: O Globo.

² Na PDVSA, a intromissão de Hugo Chaves foi através do reestabelecimento do controle governamental sobre a empresa, além de aumentar drasticamente a taxação das empresas multinacionais que operam no setor petrolífero.

³ De acordo com o geólogo Márcio Mello, a principal questão é uma enorme expectativa de crescimento econômico da Índia e China. "Não é possível crescer sem consumir petróleo".

⁴ Em 28/04/2008, o barril de petróleo fechou a R\$ 116,74.

⁵ Em 08/11/2007. Fonte: O Globo.

Estados Unidos vêm exercendo: 60% do petróleo utilizado pelos estadunidenses provêm de importações do Oriente Médio, como Arábia Saudita.

Uma vez ocupada uma posição privilegiada entre os maiores produtores de petróleo mundiais, as possibilidades são reais de o Brasil se tornar um novo competidor entre os “Grandes”⁶, passando a exportar petróleo para os Estados Unidos e dividir mercado com o Oriente Médio.

Independentemente do debate sobre o real tamanho da reserva encontrada e quais serão os benefícios econômicos para o país com relação a isso, há um ponto sobre o qual poucos têm discutido: o possível lado negativo desses fatos.

Efeitos Contrários

Sendo o petróleo um recurso natural em crescente abundância⁷ e a necessidade de explorá-lo cada vez mais em função da demanda mundial, cabe ao Brasil ficar atento e não permitir que ocorra uma especialização na produtividade, de um bem que é naturalmente abundante. Essa especialização diz respeito ao país se especializar em produzir apenas um produto, neste caso, um produto de origem primária.

Não é possível observarmos um grau extremo de especialização no mundo real. Apesar de teorias econômicas⁸ se

⁶ Referência aos maiores produtores de petróleo do mundo, os 13 membros da Organização dos Paises Exportadores de Petróleo - OPEP.

⁷ Anunciado um novo campo petrolífero extraoficialmente no mês de abril pelo presidente da Agência Nacional de Petróleo.

⁸ Existem duas teorias mais específicas que falam sobre a especialização: A teoria Ricardiana e a Schumpeteriana. Elas divergem basicamente no conceito de “qualidade” de especialização. A primeira se baseia em se produzir produtos “certos” e de quantidades “certas”, sem dar ênfase em *o que ou como*. A segunda traça um perfil de especialização em que produtos sejam ricos em tecnologia para ser um perfil de especialização ideal, ou seja, intensivos em capital.

distinguirem sobre a especialização propriamente dita, elas convergem sobre os efeitos que esta prática pode acarretar para a economia. Esses efeitos podem ser “virtuosos” no que diz respeito à distribuição de recursos produtivos entre setores disponíveis na economia, uma vez que se eles se fizeram por acumulação, podem afetar o desenvolvimento tecnológico e potencial de crescimento no longo prazo, produzindo-se somente o abundante (no caso de produtos não-intensivos em tecnologia).

Além da própria especialização da produtividade, existem outros fatores que podem ser negativos para o país no ramo de combustíveis, como a queda de preço do petróleo⁹. Apesar da grande improbabilidade deste fato, afirma-se que a extração das reservas de Tupi só será viável se o preço do barril continuar em ascendência como está. Uma exploração dessas reservas não fará sentido se os preços estiverem baixos.

Para a própria conjuntura da Petrobras, a nova reserva também pode não trazer tantas vantagens. Apesar de ser pioneira no desenvolvimento de tecnologia de extração de petróleo, Tupi localiza-se numa profundidade que pode atingir os 7.000 de profundidade (sob a água). Até hoje, a Petrobras explorou petróleo, até no máximo, 2.700 metros de profundidade¹⁰.

Dessa forma, para ele ser alcançado, novas tecnologias de extração mais sofisticadas deverão ser desenvolvidas ao longo do tempo, caso deseje-se explorar o campo petrolífero. Essas novas tecnologias podem demandar estudos e pesquisas de

⁹ Em entrevista publicada pelo Estadão, o geólogo Márcio Mello diz que num único dia, o planeta consome 83 milhões de barris de petróleo. “Se consome 83 milhões e as novas reservas só aumentam num ritmo de 20 milhões (média), conta não fecha. (...) Isto acaba por forçar o preço de US\$ 40 subir para U\$ 100 o barril no ano passado. Não é possível que ele sofra uma queda nas circunstâncias atuais”.

¹⁰ Campo de Riacho da Forquilha, Bacia de Potiguar, no nordeste do país.



alto nível, requerendo custos de investimento financeiro para a mesma.

Portanto, simultaneamente ao fato dos campos petrolíferos recém descobertos poderem fazer do Brasil um grande produtor e exportador de produtos derivados do petróleo, além de torná-lo uma referência mundial de extração do mesmo, a lado contrário desses fatos são reais. Eles podem ameaçar o comércio brasileiro de combustíveis de forma a colocar em risco a credibilidade deste setor do país, caso ocorra uma especialização produtiva, ou que o investimento em pesquisa para a exploração seja muito pesada, ou caso o preço do petróleo diminua, como foi dito anteriormente.

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia

www.ie.ufu.br

Ver Também:

11-06-2004: O preço internacional do petróleo e a situação política na Arábia Saudita

21-10-2004: OPEC, Clima, Geopolítica e o Petróleo

21-11-2007: Brasil anuncia novas reservas de petróleo

Referência

BBC News

<http://www.news.bbc.co.uk>

Estadão

<http://www.estadao.com.br>

Organization os Petroleum Exporting Countries

<http://www.opec.org>

Globo

<http://www.globo.com/noticias/mundo>

Petróleos de Venezuela, S.A.

www.pdvsa.com

CNN Money

<http://money.cnn.com>

Valor Econômico

<http://valoronline.com.br>

Veja

<http://www veja.abril.com.br>

CBN

<http://www.cbn.globoradio.globo.com>



Conselho Sul Americano de Defesa

Resenha
Segurança
Larissa Rabelo
5 de maio de 2008

Esta sendo proposto pelo governo brasileiro, a criação do Conselho Sul Americano de Defesa. Tal órgão consistiria na correlação das políticas de defesa dos países da América do Sul, com enfoque para medidas que conduzam exclusivamente questões de defesa do continente.

O Ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim tem divulgado a proposta brasileira de criar um Conselho Sul-Americano de Defesa (CSD). Esta idéia já havia sido lançada antes mesmo da invasão militar da Colômbia no Equador¹, mas, ganhou reforço após tal acontecimento [ver também: [Crise Sul Americana: Equador, Colômbia e Venezuela](#)].

Sob um âmbito geral, as questões que permeiam a formulação e a estrutura do Conselho, serão feitas a partir do respaldo do Brasil. Mas, isso não significa que as demais diretrizes a serem tomadas serão guiadas unilateralmente pelo Estado brasileiro, muito pelo contrário. Está prevista a participação de todos os países membros no que concerne às futuras tomadas de decisões e orientações do Conselho. Essa participação seria recorrente a partir da elaboração de um grupo de trabalho em que houvesse dois representantes, provenientes do Ministério da Defesa e das Relações

Exteriores de cada um dos países membros.

A ação pioneira do Brasil em apresentar possíveis soluções no sentido de gerar uma maior estabilidade e integração na América do Sul, pode ser entendida pela condução da política externa que o país assumiu no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. [ver também: [Política externa brasileira: alguns fatos dos 1805 dias do governo Lula](#)]. A diplomacia brasileira por ser considerada amigável, tem como um dos pontos centrais uma posição que facilita o diálogo, o entendimento pacífico e negociado dos interesses comuns. De certa maneira, ela permite que os demais Estados se predisponham a se apresentarem mais favoráveis e receptivos às propostas brasileiras, como é o caso do CSD.

Em linhas gerais, o Conselho Sul Americano sugere: a elaboração conjunta de políticas de defesa, intercâmbio de pessoal entre as Forças Armadas dos países, realização de exercícios militares conjuntos, participação em operações de paz das Nações Unidas, troca de análises sobre os cenários mundiais de defesa e integração de bases industriais de material bélico.

Tendo em vista o formato da proposta apresentada pelo governo brasileiro aos países da América do Sul, muito se tem questionado se o Conselho Sul Americano

¹ No dia 1º de março de 2008, por ordem do então presidente colombiano Álvaro Uribe, Forças Armadas da Colômbia entraram em confronto direto com membros da Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em pleno território equatoriano. Tal confronto resultou na morte de um dos membros mais importantes da Farc, Raul Reys e em uma discussão a sobre o desrespeito à soberania equatoriana por parte da Colômbia.

de Defesa, não seria uma aliança militar. Tal questionamento, de acordo com o Ministro de Defesa do Brasil, seria impertinente.

De acordo com Nelson Jobim, não há nenhuma atuação operacional prevista no Conselho, nem mesmo pretensões de expansões territoriais que pudessem ser vistas como justificativas de uma aliança de cunho militar. O que realmente pode ser visto é a formulação de um fórum para modelar uma identidade sul-americana e debater políticas de defesa conjuntas. Em síntese, o Ministro defende que o Conselho seria uma aliança em matéria de defesa com intuito de formar uma identidade sul-americana.

O interesse em modelar esta identidade, é visto de forma enfática no desenvolvimento do Conselho, que dispensa qualquer forma de ajuda intervencionista de países fora das fronteiras da América do Sul. O interesse mostrado pelos Estados Unidos em contribuir com o CSD foi logo descartado pelo Ministro de Defesa do Brasil que salientou que a melhor colaboração que poderia ser feita pelos estadunidenses seria o distanciamento deles nas negociações.

Conselho Sul Americano de Defesa e a OTAS

O presidente da Venezuela Hugo Chávez vem propondo a criação da Organização do Tratado do Atlântico Sul (OTAS) em resposta a Organização do Tratado do Atlântico Norte² (OTAN), já existente desde 1949, criada sob o contexto da Guerra Fria.

Hoje, a OTAN não segue as atribuições para as quais originalmente foi criada, ou seja, a de se opor frente ao bloco socialista vigente no período da Guerra Fria. Com o desaparecimento de seu maior foco de ação -Bloco Socialista- a Organização tem como objetivo atualmente, se tornar o eixo

de política de segurança de toda a Europa e América do Norte. É a partir desses atuais objetivos da OTAN, que Hugo Chávez quer basear a sua proposta para a criação da OTAS.

O ministro Nelson Jobim, ao apresentar a proposta do Conselho Sul Americano de Defesa, não descarta a proposta do presidente Hugo Chávez, e diz que a proposta apresentada por ele não diverge daquela apresentada pelo presidente venezuelano. Em outras palavras, isso quer dizer que ambos almejam o mesmo objetivo, e estão apenas utilizando diferentes linguagens para dizer a mesma coisa.

Independentemente da vontade do presidente Hugo Chávez em formular um órgão similar a OTAN, tanto o presidente venezuelano quanto o ministro brasileiro Nelson Jobim, concordam que o Conselho Sul Americano de Defesa não se encaixa em uma comparação explícita com a Organização do Tratado do Atlântico Norte. O fato do Conselho não prever uma desenvoltura operacional, faz com que ele se distancie de uma comparação explícita com as alianças clássicas como a OTAN.

Andamento do Conselho Sul Americano de Defesa

Objetivando a divulgação da proposta brasileira, viagens para países como: Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, Peru, Paraguai, Argentina e Chile foram previstas na agenda do Ministro da Defesa brasileira, Nelson Jobim.

No dia 15 de abril, a primeira etapa de divulgação iniciou-se com o encontro do ministro com o presidente da Venezuela Hugo Chávez. A segunda etapa teve inicio no dia 21 de abril com a visita do ministro brasileiro ao presidente da Guiana, Bharrat Jagdeo, e terminou no dia 22 de abril, com a visita ao presidente do Suriname, Ronald Venetiaan. Já a terceira etapa, iniciada no dia 28 de abril, compreendeu uma série de reuniões com autoridades da Colômbia e do Equador.

² Vide Glossário



Vale salientar que antes mesmo das divulgações diretas entre os Estados, desde março a divulgação do Conselho já vinha ocorrendo. A proposta do governo brasileiro foi apresentada frente à Junta Interamericana de Defesa, ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA), em que países caribenhos como Trinidad e Tobago e República Dominicana manifestaram interesse em participar do CSD como membros observadores.

Essa série de divulgações está prevista para terminar até o dia 23 de maio, quando a proposta brasileira será apresentada e analisada durante a Cúpula da União de Países Sul-Americanos (Unasul), que deverá acontecer em Brasília ou no Rio de Janeiro. É de interesse do Brasil que os demais Estados já tenham tido conhecimento da proposta brasileira e dêem aprovação política à criação do CSD durante a Cúpula.

Se as perspectivas brasileiras quanto à implementação de sua proposta se efetivarem, o Conselho Sul Americano de Defesa ser consolidado ainda ao fim deste ano de 2008.

Ver Também:

18-03-2008: [Crise Sul Americana: Equador, Colômbia e Venezuela](#)

19-12-2007: [Política externa brasileira: alguns fatos dos 1805 dias do governo Lula](#)



Referência

Sites:

BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

Uol Notícias

<http://noticias.uol.com.br>

Folha online

<http://www.folhaonline.com.br>

Yahoo Notícias

<http://br.yahoo.com/>

Agência Brasil -Radiobrás

http://www.agenciabrasil.gov.br/noticia_s

Ministério de Defesa do Brasil

<https://www.defesa.gov.br/>

A greve dos imigrantes ilegais na França

Resenha
Desenvolvimento
Franceline Hellen Fukuda
06 de maio de 2008

A greve de imigrantes ilegais na França reflete como as novas políticas de imigração adotadas pelo governo Sarkozy têm interferido na estrutura de uma sociedade que se tornou dependente dos imigrantes. Essas transformações podem interferir nas conduções da política para a União Européia.

A greve iniciada no dia 14 de abril de 2008, na França, consiste em uma manifestação feita por trabalhadores imigrantes ilegais que reivindicam a regularização de sua situação no país. A greve tem paralisado bares e restaurantes, e alguns outros setores, como o de limpeza; além de receber o apoio de organizações de defesa dos Direitos Humanos, de alguns partidos de esquerda que apóiam a imigração e de algumas entidades patronais.

A questão dos imigrantes¹ tem sido assunto recorrente na agenda política francesa. Com o fim das duas Grandes Guerras Mundiais, a imigração foi encorajada para suprir a escassez de mão-de-obra resultante das baixas na guerra e da economia que crescia em ritmo acelerado. Contudo, a crise econômica dos anos 1970 conduziu ao fim oficial das políticas favoráveis à imigração em 1974, com exceção dos casos de reunificação

familiar e de asilo. Assim, no início, as imigrações eram, na maioria, de homens para integrar mão-de-obra; mais recentemente, no entanto, elas resultavam preponderantemente de reunificações familiares, o que fez com que o número de homens e mulheres imigrantes se igualasse.

Em outubro de 2005, a França foi palco de uma onda de protestos violentos iniciados depois que dois adolescentes de origem africana morreram eletrocutados após subirem em uma instalação de transmissão de energia enquanto, segundo relatavam os manifestantes, eram perseguidos pela polícia. No entanto, as autoridades francesas negaram que a polícia os estivesse perseguindo. A manifestação contestava a exclusão social e o desemprego.

O início do conflito ocorreu no bairro suburbano Clichy-sous-Bois, periferia de Paris, mas acabou por estender-se por todo o distrito de Seine-Saint-Denis, no qual as moradias sociais são predominantes e seus habitantes são, em grande parte, imigrantes originários do Magreb (Marrocos, Argélia, Tunísia) e de outras partes da África. Naquelas periferias, o índice de desemprego chega a 21%, dobro da média nacional. O protesto durou cerca de três semanas, chegando a atingir a área central de Paris e trouxe, além dos danos físicos e sociais, efeitos na esfera econômica, como a

¹ Pesquisas realizadas pelo Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE - sigla em francês) no período de 2004-2005, mostram que há 4,9 milhões imigrantes residentes na região metropolitana da França, representando 8,1% da população. A maior parte desses imigrantes são de origem africana: 42%; imigrantes provenientes da União Européia representam 41% e da Ásia são 14%. Ainda, 40% das pessoas de origem estrangeira adquiriram a nacionalidade francesa, seja por naturalização ou por casamento.

desvalorização do euro frente ao dólar. Na época, protestos semelhantes aconteceram na Alemanha e Bélgica, o que fez com que outros países da Europa com grande quantidade de imigrantes, tal como Inglaterra e Holanda, reforçassem sua segurança [ver também: [Protestos em Paris](#)].

Este fato foi decisivo para que um novo projeto de lei, elaborado pelo atual Presidente Francês Nicolas Sarkozy, na época ministro do interior, fosse aprovado na França em 30 de junho de 2006. Essa lei prevê, em linhas gerais, visto de residência para imigrantes altamente qualificados, ao mesmo tempo que endureceu as condições de entrada e permanência dos demais estrangeiros. Dificultou casamentos entre franceses e imigrantes e o reagrupamento familiar, que passou a depender das condições de ingresso, trabalho e alojamento. Além disso, revogou a regularização com pleno direito dos imigrantes ilegais com residência de mais de dez anos no país e a substituiu por uma regularização caso a caso pelas autoridades policiais responsáveis, que pediriam um parecer aos prefeitos [ver também: [Novo projeto de lei francês para imigração em debate](#)].

Sarkozy, enquanto ministro do interior, também adotou políticas severas para a deportação de imigrantes ilegais. Em 2004, 16 mil imigrantes ilegais tiveram de retornar ao seu país; em 2005, foram 20 mil. Em 2006, esse número chegou a 24 mil imigrantes clandestinos, se mantendo entre 23 e 24 mil no ano seguinte. O governo espera que sejam feitas 26 mil deportações em 2008.

Em sua campanha eleitoral para presidente em 2007, Sarkozy priorizou a questão dos imigrantes. Defendeu a existência de uma ligação evidente entre a política de imigração desenfreada praticada por 30 ou 40 anos e a explosão social nos bairros. Sua proposta incluía a criação de um Ministério da Imigração e Identidade Nacional, com o objetivo de

combater a imigração ilegal, integrar melhor os imigrantes que fossem aceitos e proteger a identidade francesa. [ver também: [As eleições presidenciais francesas](#)]. O Ministério da Imigração, Integração, Identidade Nacional e Desenvolvimento foi criado em maio de 2007 e é chefiado, desde então, por Brice Hortefeux.

O problema da imigração começa a ser tratado de forma multilateral dentro da União Européia (UE). Em janeiro de 2008, foi anunciado um acordo entre o Presidente francês Sarkozy, o Presidente espanhol José Luis Rodríguez Zapatero e o então Primeiro-Ministro da Itália, Romano Prodi, para a realização conjunta de repatriação de imigrantes ilegais.

É nesse contexto de enrijecimento das leis sobre imigração e de maior controle de imigrantes ilegais que ocorre a greve. Estima-se que, atualmente, entre 200 e 400 mil estrangeiros vivem na França ilegalmente. E grande parte desses têm trabalho regular, mas não conseguem obter um visto de residência em função da rígida lei de imigração francesa.

Entre os grevistas, a maioria é de origem africana e, ainda, muitos deles alegam que trabalham há anos na França e até mesmo pagam impostos. Devido à situação irregular, alguns empregadores chegam a pagar 3,80 euros por hora a esses imigrantes, valor bastante inferior ao mínimo estipulado por lei de 8,44 euros brutos por hora. Os empregadores, por sua vez, alegam desconhecer a situação ilegal de seus funcionários porque estes usavam documentos falsos. Ainda assim, poderão ter que pagar multas por terem contratado pessoas sem autorização de trabalho no país. Isso porque, desde julho de 2007, as empresas eram encarregadas de verificar junto às secretarias de Segurança Pública a autenticidade das documentações de empregados estrangeiros.

A greve recebe o apoio dos sindicatos do setor de hotelaria e o de restaurantes, que



pedem pela regularização dos imigrantes, alegando que há falta mão-de-obra nessa atividade e que isto pode causar um caos nestes ramos. O setor hoteleiro pede a regularização da situação de 50 mil a 100 mil trabalhadores.

Igrejas e grupos de defesa dos direitos humanos, que sempre defenderam o fim das políticas de deportações adotadas por Sarkozy, também têm apoiado a greve. Essas instituições querem ainda a adoção de regras mais claras sobre os imigrantes ilegais, mas o Ministro da Imigração Francês Hortefeux disse que as medidas atuais são suficientes, uma vez que permitem a emissão de vistos de trabalho para os requisitantes já empregados em setores em que há falta de mão-de-obra².

Apesar dos protestos, o governo se mostra irreduzível no que se refere à impossibilidade de uma anistia em massa. Segundo o Ministro Hortefeux, já passam de mil os dossiês entregues nas prefeituras para pedido de regularização, mas que esses seriam analisados caso a caso, e que as concessões se limitarão a algumas centenas.

O Presidente Sarkozy criticou, ainda, os países da UE que unilateralmente declararam anistias gerais³; pois, uma vez que é permitida a livre circulação dos cidadãos portadores de passaporte europeu nos países que constituem a UE, essas políticas afetam a todos do bloco. Assim, demonstrou mais uma vez seu interesse na padronização da política de imigração na UE. A expectativa é de que esse assunto ganhe destaque quando a França assumir, em julho, a Presidência rotativa do bloco.

² Um decreto do governo, anunciado no início deste ano, prevê a regularização de trabalhadores a "título excepcional" nas atividades em que há escassez de mão-de-obra, como construção, limpeza e restaurantes.

³ Em 2006, a Itália concedeu visto de residência para cerca de 500 mil imigrantes ilegais. A Espanha regularizou a situação de quase 570 mil.

Referência

Sites:

BBC BRASIL

<http://www.bbc.co.uk/>

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

FRANCE-DIPLOMATIE

<http://www.diplomatie.gouv.fr/en/>

G1

<http://g1.globo.com/>

INSEE

http://www.insee.fr/fr/home/home_page.asp

LE MONDE

<http://www.lemonde.fr/>

TERRA

<http://noticias.terra.com.br/>

UOL

<http://noticias.uol.com.br/>

Ver Também:

11-11-2005: [Protestos em Paris](#)

20-11-2005: [Governo francês toma novas medidas frente aos protestos](#)

06-06-2006: [Novo projeto de lei francês para imigração em debate](#)

25-04-2007: [As eleições presidenciais francesas](#)



ConjunturaInternacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Eduardo Côrtes; Franceline Fukuda; Joana Laura Nogueira; Larissa Martins; Luísa Lima; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas – Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

